

## PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO BRUXISMO INFANTIL: UMA REVISÃO DE INTEGRATIVA

Grazielle Paolla dos Santos Batista<sup>1</sup>

Paola Natheilly Ferreira Valentim<sup>1</sup>

Breno Churfên Peixoto<sup>2</sup>

Raquel Auxiliadora Borges<sup>3</sup>

Martinelle Ferreira da Rocha Taranto<sup>4</sup>

**RESUMO:** O bruxismo infantil é uma condição de crescente relevância, caracterizada pelo ranger ou apertar involuntário dos dentes, podendo ocorrer durante o sono (bruxismo do sono) ou em vigília (bruxismo acordado). Embora mais prevalente em crianças, a identificação e o tratamento apresentam desafios, devido à falta de protocolos de diagnóstico específicos e à limitada cooperação infantil. O bruxismo pode ser primário (idiopático) ou secundário (relacionado a comorbidades ou medicamentos). Fatores biológicos, psicológicos e exógenos, como estresse, genética, tabagismo, consumo de açúcar e uso prolongado de mamadeira, aumentam o risco. O objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão crítica da literatura sobre a prevalência e os fatores associados ao bruxismo infantil, por meio de uma revisão integrativa de artigos nas bases PubMed, SciELO e Sucupira, publicados entre 2020 e 2024. Dez estudos foram selecionados, ressaltando a influência de fatores psicológicos, comportamentais e socioeconômicos. Os resultados revelam que aproximadamente 14% das crianças em idade pré-escolar sofrem de bruxismo do sono, com evidências indicando que fatores como ansiedade e pressão familiar contribuem significativamente para a condição. Com o reconhecimento crescente dessa condição, o estudo visou contribuir para a compreensão do bruxismo em crianças e melhorar a saúde bucal e o bem-estar na população pediátrica. Os resultados indicam a necessidade de mais investigações sobre tratamentos eficazes, pois as abordagens terapêuticas atuais carecem de suporte científico robusto.

**Palavras-chave:** bruxismo em crianças; distúrbios do sono; odontologia pediátrica; bruxismo escolar; impacto psicológico.

**ABSTRACT:** Clenching of teeth, which can occur during sleep (sleep bruxism) or while awake (awake bruxism). Although more prevalent in children, its identification and treatment present challenges due to the lack of specific diagnostic protocols and the limited cooperation of children. Bruxism can be primary (idiopathic) or secondary (related to comorbidities or medications). Biological, psychological, and external factors such as stress, genetics, smoking, sugar consumption, and prolonged bottle use increase the risk. The objective of this research is to conduct a critical review of the literature on the prevalence and associated factors of childhood bruxism, through an integrative review of articles from the PubMed, SciELO, and Sucupira databases, published between 2020 and 2024. Ten studies were selected, highlighting the influence of psychological, behavioral, and socioeconomic factors. The results reveal that approximately 14% of preschool-aged children suffer from sleep bruxism, with evidence indicating that factors such as anxiety and family pressure significantly contribute to the condition. With growing recognition of this issue, the study aimed to contribute to the understanding of childhood bruxism and improve oral health and well-being in the pediatric population. The findings underscore the need for further research into effective treatments, as current therapeutic approaches lack strong scientific backing.

**Keywords:** bruxism in children; sleep disorders; pediatric dentistry; school bruxism; psychological impact

---

<sup>1</sup> Graduandas em Odontologia – Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan), São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Cirurgião-dentista, Mestre em Estomatologia e Doutor em Biopatologia Bucal – Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan), São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Pedagoga, Mestre em Educação – Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan), São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil.

<sup>4</sup> Bióloga, Mestre em Biotecnologia – Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (Uniptan), São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. E-mail:martinelle.taranto@uniptan.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O bruxismo infantil é um tema de crescente relevância na literatura científica, embora ainda existam poucos estudos abrangentes que explorem profundamente a prevalência, fatores, problemas e tratamentos associados a essa condição.

O bruxismo é um movimento involuntário da articulação temporomandibular, que é definido como uma condição diagnosticada através da atividade muscular repetitiva de ranger os dentes e/ou aperto, podendo ocasionar tanto durante o sono (bruxismo do sono), quanto em vigília (bruxismo acordado) (Garmroudinezhad *et al.*, 2020).

A prática de ranger os dentes não deve ser vista como uma condição, mas sim como um comportamento que pode aumentar o risco de certos resultados de saúde (Giuseppe *et al.*, 2024). Geralmente o bruxismo é mais frequente em crianças do que em idosos. A maioria dos dentistas realizam o diagnóstico correto do bruxismo, porém segundo Huang *et al.* (2022, p.1):

eles não conhecem a etiologia e o tratamento, especialmente em crianças, pois diagnóstico do bruxismo do sono em crianças é difícil devido à falta de um protocolo de diagnóstico para essa população e o tratamento tem mais limitações, pois o uso adequado depende da cooperação da criança.

Está condição pode ser classificada como primária ou secundária, e é classificado com base na etiopatogenia, o bruxismo primário é definido como idiopático que significa que não tem comorbidades associadas e secundário iatrogênico que tem associação com doenças ou pelo uso de medicamentos específicos (Bulanda *et al.*, 2021).

De acordo com (Manfredini *et al.*, 2017) os fatores biológicos (por exemplo, neuroquímicos como dopamina e outros neurotransmissores, genética, despertares do sono), psicológicos (por exemplo, sensibilidade ao estresse, traços de personalidade, ansiedade) e exógenos (por exemplo, tabagismo, álcool, cafeína, certos medicamentos como inibidores seletivos de recaptção da serotonina) são fatores que aumentam as chances de ter bruxismo.

Segundo Restrepo *et al.* (2021, p.1) “o tempo excessivo de tela e o consumo de açúcar adicionado são fatores crescem o número de bruxismo do sono em crianças.”, além disso crianças que tem o hábito de morder objetos, aleitamento materno, mamadeira prolongados tem associação ao bruxismo do sono nos pré-escolares (Andrade *et al.*, 2014). Portanto, “Os pais influenciam diretamente os hábitos e comportamentos de saúde bucal das crianças, desempenhando um papel fundamental na sua formação.” (Liao, *et al.*, 2023, p. 2).

O objetivo principal desta revisão integrativa é a pesquisa, seleção e análise crítica na literatura existente sobre o bruxismo infantil, proporcionando uma visão abrangente e atualizada do tema, com ênfase nas prevalências e fatores associados. A pesquisa sobre bruxismo infantil é fundamental devido ao crescente reconhecimento dessa condição na população pediátrica, segundo Storari *et al.* (2023, p.3) atualmente, não há evidências que sustentem qualquer tipo de opção terapêutica para bruxismo em crianças dessa forma, a pesquisa não apenas ampliará o entendimento sobre o bruxismo infantil, mas também contribuirá para melhorar a saúde bucal e o bem-estar das crianças. Esta pesquisa visa explorar o bruxismo infantil, destacando a importância do tema e a necessidade de mais pesquisas para aprofundar o conhecimento dentro da odontopediatria.

## 2 METODOLOGIA

Diante da crescente quantidade e complexidade de informações na área da saúde, torna-se essencial desenvolver estratégias de pesquisa com etapas metodológicas claras e eficientes. Nesse cenário, a revisão integrativa se destaca como uma ferramenta robusta, pois possibilita a reunião e síntese de resultados de diversos estudos sobre um tema específico, facilitando a análise crítica e abrangente das evidências disponíveis. Essa metodologia não só permite identificar lacunas no conhecimento, como também oferece uma visão consolidada do estado da arte, promovendo a aplicação prática dos achados científicos na prática clínica.

No presente estudo, optamos pela revisão integrativa para abordar o bruxismo infantil, pois essa metodologia de acordo com Mendes *et al.* (2008) permite a busca, avaliação crítica e síntese das evidências sobre a condição, considerando sua prevalência, fatores de risco e intervenções terapêuticas. Ao final, nosso objetivo é expor o estado atualizado do conhecimento, avaliar as intervenções existentes e identificar lacunas que direcionem futuras pesquisas.

Essa abordagem é essencialmente qualitativa, pois envolve a análise interpretativa das evidências disponíveis, sem o uso de métodos quantitativos, buscando compreender as complexidades do tema. Dessa forma, o estudo fornece uma base crítica para que profissionais de saúde incorporem descobertas científicas relevantes em suas práticas, melhorando o manejo do bruxismo infantil e contribuindo para a saúde bucal e o bem-estar das crianças.

As etapas seguintes da revisão integrativa são: identificação do tema da pesquisa, a partir dessa definição, são selecionadas as hipóteses e formulação das questões de pesquisa, que são guias de orientações para toda pesquisa. Dessa forma estabelecemos os critérios de inclusão

e exclusão de estudos publicados, após isso foi feita a análise criteriosa dos artigos selecionados chegando no resultado final da pesquisa.

Assim, foi realizada uma revisão com o objetivo de oferecer uma visão abrangente sobre o bruxismo infantil, buscando responder à pergunta central: quais fatores estão associados à prevalência do bruxismo em crianças?

Seguimos buscando artigos com alta relevância na literatura. Acessamos a “plataforma sucupira” uma ferramenta oficial da CAPES que nós permitimos acesso periódico ao Qualis das revistas, e selecionamos revistas de alta relevância, com qualis A1; A2; B1 e B2 sendo elas: Rev.Pediatr Dent; Int J Environ Res Public Health; Chil Pediatr; Sleep; Ital J Pediatr; Br Dent J; Quintessence publishing usa; Clinical Pediatrics; Clinical Oral Investigations Dentistry; Sleep Med X; Georgian Med News. Também realizamos busca avançada na SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos).

Quanto aos critérios de inclusão selecionamos artigos que respondessem nossa pergunta norteadora sobre prevalência e fatores associados ao bruxismo infantil, selecionamos apenas publicações dos últimos 5 (cinco) anos sendo do período 2020 a 2024; publicadas em revistas com Qualis A1; A2; B1 e B2.

O período de abrangência para a busca foi estabelecido entre 2023 e 2024. Nas bases de dados, as palavras-chave utilizadas na busca: bruxismo em crianças; distúrbios do sono; odontologia pediátrica; bruxismo escolar; impacto psicológico; relação familiar com a criança. Todas as palavras chaves ao pesquisar foram digitalizadas na língua inglesa para melhores resultados.

Dentro dos dez textos selecionados para revisão nove textos estavam na língua inglesa e um em português com opções em outras línguas. O artigo mais antigo selecionado foi no ano de 2020 e o mais recente em 2024.

### **3 RESULTADOS**

As características principais das referências incluídas neste trabalho estão apresentadas na Tabela 1. Dos 10 (dez) estudos selecionados, 1 (um) estudo foi publicado no ano de 2020, 4 (quatro) no ano de 2021, 1 (um) publicado no ano de 2022, 3 (três) foram publicados no ano de 2023 e 1 (um) publicado no ano de 2024, como mostrado na Tabela 1.

#### **3.1 Características dos estudos selecionados**

Tabela 1 - Artigos incluídos na revisão classificados quanto ao ano de publicação (n=10)

Ano da publicação	n (%)	Artigos incluídos
2020	Nº 1 (25%)	Garmroudinezhad, R. <i>et al.</i> 2020;
2021	Nº 4 (25%)	Bulanda S., <i>et al.</i> 2021; Ramos <i>et al.</i> , 2021; Tshitadze, T. <i>et al.</i> 2021; Restrepo, C. <i>et al.</i> 2021
2022	Nº 1 (15%)	Huang, M., <i>et al.</i> 2022
2023	Nº 3 (20%)	Storari M, <i>et al.</i> 2023; Gao, Y. <i>et al.</i> 2023; Abd-Elsabour, <i>et al.</i> 2023
2024	Nº 1 (15%)	Khattab, <i>et al.</i> 2024

Fonte: os autores.

A segunda tabela inclui informações como autores, ano e país do estudo, tipo de estudo e método utilizado. Os estudos variam entre quantitativos e qualitativos, abrangendo abordagens como estudos com coleta de dados, longitudinais, transversais, revisões sistemáticas e narrativas, refletindo a diversidade das pesquisas na área. As bibliografias incluídas são de origem de diferentes países, incluindo Canadá, Polônia, Brasil, Geórgia, Colômbia, China, Egito e Itália conforme demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 2 - Principais características dos artigos incluídos na revisão sobre bruxismo infantil.

Autor, ano e país	Tipo de estudo	Método
Garmroudinezhad, R. <i>et al.</i> 2020, Canadá	Quantitativa	Estudo longitudinal
Bulanda S., <i>et al.</i> , 2021, Polônia	Quantitativa	Revisão de literatura
Ramos <i>et al.</i> , 2021, Brasil	Quantitativa	estudo transversal de base populacional
Tshitadze, T. <i>et al.</i> , 2021, Geórgia	Quantitativa	Revisão sistemática
Restrepo, C. <i>et al.</i> , 2021, Colômbia	Quantitativa	Estudo transversal
Huang, M., <i>et al.</i> , 2022, China	Quantitativa	Estudo de coorte
Storari M, <i>et al.</i> , 2023, Itália	Qualitativa	Revisão narrativa
Gao, Y. <i>et al.</i> , 2023, China	Quantitativa	Estudo transversal
Abd-Elsabour, <i>et al.</i> , 2023, Egito	Quantitativa	Estudo transversal
Khattab, <i>et al.</i> , 2024, Egito	Quantitativa	Coleta de dados

Fonte: os autores

Os estudos incluídos abordam temas sobre bruxismo infantil de forma geral, citando diversos fatores e prevalência, incluindo temas como a alta trajetória de ansiedade de separação na primeira infância sendo um fator de risco para bruxismo do sono. O artigo de Garmroudinezhad *et al.* (2020) investiga a relação entre a trajetória de ansiedade de separação na infância e o bruxismo do sono aos 7 anos. Os autores descobriram que uma alta trajetória de ansiedade de separação está associada a um risco aumentado de desenvolvimento de bruxismo.

O Bruxismo do sono em crianças, segundo o estudo de Bulanda *et al.* (2021) conclui que a prevalência dessa condição varia entre 10% a 20% na população infantil. Os principais

fatores associados são psicológicos, crianças que sofrem de estresse e ansiedade, como também os fatores fisiológicos que geralmente são crianças que sofrem com distúrbios do sono e apneia afetando a qualidade do sono e os fatores socioeconômicos, pois o bruxismo é mais comum em famílias com maiores condições financeiras, possivelmente pela maior pressão e expectativa. Sendo assim essas crianças podem apresentar mais incidência de bruxismo.

O estudo de Ramos *et al.* (2021) revela que a prevalência do bruxismo do sono em pré-escolares é significativa, e vários fatores estão associados a essa condição, como a dificuldade respiratória, como roncos e apneia, no estudo o autor fala sobre o impacto psicológico e emocional em ser filhos únicos e fatores genéticos hereditários são fatores que podem gerar o bruxismo.

De acordo com Tshitadze *et al.* (2021) aborda a prevalência e os fatores de risco associados ao bruxismo infantil e adolescente. Ele conclui que o bruxismo é comum em crianças e adolescentes, com uma prevalência variando amplamente, dependendo do grupo estudado e das metodologias utilizadas. Os fatores citados no artigo são os mesmos citados no estudo de Ramos *et al.* (2021), sendo eles psicológicos, histórico familiar e distúrbio do sono.

Diferente dos demais artigos o estudo de Restrepo *et al.* (2021) investiga a relação entre o bruxismo do sono em crianças com ênfase no tempo de tela e o consumo de açúcar. O aumento do tempo de exposição a dispositivos eletrônicos, especialmente antes de dormir, está relacionado a uma maior ocorrência de bruxismo. Isso pode estar ligado à excitação do sistema nervoso central e à interferência no sono e as crianças que consomem maiores quantidades de açúcar, particularmente à noite, também tem chances de desenvolver bruxismo do sono, possivelmente devido ao impacto negativo do açúcar na qualidade do sono. Apesar da diferença dos estudos, ambos chegam nas conclusões dos mesmos fatores.

No estudo de Huang *et al.* (2022) é investigado a erosão dentária e o bruxismo do sono em crianças, enfatizando os desafios enfrentados na sua identificação e manejo. A falta de protocolos específicos e a dificuldade de cooperação das crianças são destacados como barreiras significativas. Nesse contexto, a fotobiomodulação é apresentada como uma alternativa inovadora ao tratamento convencional, demonstrando potencial para aliviar a dor e reduzir a força de mordida de maneira não invasiva. Essa abordagem pode representar uma solução eficaz e adaptável para melhorar o cuidado odontológico pediátrico.

Diante o estudo de Storari *et al.* (2023) analisa a alta prevalência do bruxismo infantil, destacando a urgência de uma avaliação mais completa sobre o tema. O diagnóstico atual, que se baseia majoritariamente nos relatos dos pais, pode ser limitado. Embora sejam recomendadas abordagens conservadoras para o manejo, a pesquisa sugere a adoção de um modelo

biopsicossocial, que considera fatores como sono, traços de personalidade, estresse e dores de cabeça, para oferecer um tratamento mais eficaz e abrangente.

A pesquisa de Gao *et al.* (2023) revela que a prevalência de distúrbios do sono em crianças pré-escolares em Urumqi é inferior à observada em estudos anteriores. O estudo destaca a importância de fatores como adaptabilidade ambiental, condições psicológicas e a educação familiar, que se mostram cruciais para a saúde do sono infantil. A promoção de uma educação familiar adequada é enfatizada como uma estratégia eficaz para reduzir problemas de sono e favorecer o desenvolvimento saudável das crianças. Os autores também apontam para a necessidade de investigações adicionais sobre a prevenção e o tratamento desses distúrbios em diversas etnias.

O estudo de Abd-Elsabour *et al.* (2023) investiga a resiliência em crianças, considerando como variáveis como nível socioeconômico, cultura, experiências pessoais, educação, idade e sexo influenciam esse aspecto. Os pesquisadores descobriram que crianças com hábitos orais tendem a apresentar níveis de resiliência mais baixos em comparação com aquelas que não possuem esses hábitos. Os resultados indicam que a resiliência pode desempenhar um papel importante na predisposição ao desenvolvimento de hábitos orais prejudiciais. O estudo ressalta a necessidade de conduzir pesquisas adicionais em populações diversas para aprofundar a compreensão dessa relação.

A pesquisa de Khattab *et al.* (2024) revela que a educação materna está diretamente relacionada ao conhecimento sobre saúde bucal, especialmente em relação ao bruxismo. Os resultados indicam que crianças de 5 anos apresentam uma prevalência significativa de hábitos orais, o que pode sinalizar uma maior vulnerabilidade a distúrbios psicológicos. Em virtude dessas descobertas, os autores recomendam a implementação de programas preventivos direcionados a crianças com esses hábitos, embora reconheçam as limitações do estudo que possam influenciar a generalização dos resultados.

A Tabela 3 mostra as principais conclusões de forma clara e objetiva de cada um dos estudos analisados.

Tabela 3 - Principais conclusões dos artigos incluídos nesta revisão.

Autor, ano e país	Conclusões
Garmroudinezhad, R. <i>et al.</i> 2020 Canadá	1. Ansiedade de Separação: Alta intensidade associada a maior risco de bruxismo. 2. Controle de Variáveis: Relação mantida mesmo controlando trajetória inicial de bruxismo e fatores demográficos. 3. Conclusão: Monitorar a ansiedade de separação em crianças é essencial, pois pode predispor ao bruxismo infantil.
Bulanda S., <i>et al</i> 2021	O bruxismo do sono em crianças afeta entre 10% e 20% da população infantil. Os principais fatores associados incluem:

Polônia	1. Psicológicos. 2. Fisiológicos. 3. Socioeconômicos.
Ramos <i>et al.</i> , 2021 Brasil	A prevalência do bruxismo do sono em pré-escolares é significativa, e vários fatores estão associados a essa condição. Entre os principais fatores identificados estão: 1. Problemas respiratórios. 2. Ser filho único. 3. História familiar.
Tsitadze, T. <i>et al.</i> 2021 Geórgia	O bruxismo é comum em crianças e adolescentes, com uma prevalência variando amplamente, dependendo do grupo estudado e das metodologias utilizadas. Fatores de risco incluem: 1. Psicológicos 2. Distúrbios do sono 3. História familiar
Restrepo, C. <i>et al.</i> 2021 Colômbia	Conclui-se que a prevalência do bruxismo infantil é significativa, afetando uma parte considerável das crianças, com os seguintes fatores associados: 1. Tempo de tela. 2. Consumo de açúcar
Huang, M., <i>et al.</i> 2022 China	Neste estudo, concluiu-se que, diante da dificuldade de diagnóstico e tratamento em crianças, a fotobiomodulação por acupuntura foi considerada um meio eficaz trazendo pontos positivos através de relatos.
Storari M, <i>et al</i> 2023 Itália	O diagnóstico do bruxismo infantil precisa ser mais bem avaliado, incluindo a questão parental, distúrbios do sono, hábitos parafuncionais e fatores psicossociais.
Gao, Y. <i>et al</i> 2023 China	A análise multivariada entre diferentes etnias foi significativamente diferente, porém, não somente por ser pré-escolares, mas, focar na questão psicológica, na qual, afeta a qualidade do sono.
Abd-Elsabour, <i>et al</i> 2023 Egito	Foi avaliado diante do nível socioeconômico, padrão cultural, idade, sexo, entre outros. Então, os resultados do estudo atual sugerem que crianças com baixos níveis de resiliência podem ter maior probabilidade de praticar hábitos orais
Khattab, <i>et al.</i> 2024 Egito	O hábito mais prevalente do estudo é o de roer as unhas, a presença de irmãos e quantidade, são fatores que fazem aumentar a ocorrência de hábitos orais. A conscientização das mães sobre o efeito prejudicial não foi satisfatória.

Fonte: os autores

#### 4 DISCUSSÃO

O bruxismo do sono é uma condição frequentemente subdiagnosticada que afeta uma proporção significativa de crianças em idade pré-escolar, com uma prevalência de aproximadamente 14% (Vieira-andrade *et al.*, 2014). Embora não constitua um hábito normal durante a dentição, sua ocorrência demanda a atenção de profissionais da odontologia, especialmente dentistas pediátricos e ortodontistas. A detecção precoce é crucial, pois as consequências podem incluir dor miofascial, disfunção temporomandibular e hipersensibilidade dentária, impactando diretamente a qualidade de vida das crianças.

A literatura profissional tem documentado de forma consistente os fatores associados ao bruxismo, com Mienna *et al.* (2014) e Wieckiewicz *et al.* (2014) destacando a complexidade das influências envolvidas. Interpretações atuais sugerem que o bruxismo, também observado

em adultos, pode ser considerado um comportamento que se torna um fator de risco para potenciais consequências clínicas. Além disso, segundo Manfredini-Daniele *et al.* (2017), fatores como inibidores de recaptação de serotonina e substâncias ilícitas estão envolvidos na etiologia do bruxismo, abandonando paradigmas anteriores que viam apenas a oclusão dentária como determinante. Embora diversos fatores adicionais sejam discutidos, nenhum fator oclusal foi identificado como determinante (Karakoulaki *et al.*, 2015; Cavallo *et al.*, 2016). Em contraste, as evidências sobre o papel de influências genéticas e hereditárias estão crescendo (Lobbezoo *et al.*, 2014), refletindo padrões observados também em distúrbios temporomandibulares.

Existem diversas abordagens disponíveis para o diagnóstico do bruxismo, incluindo métodos de autorrelato (questionários e história oral), exame clínico, técnicas instrumentais (como eletromiografia [EMG] e polissonografia [PSG]) e estratégias de avaliação em tempo real, baseadas na abordagem de avaliação momentânea ecológica (EMA). Fatores como apinhamento do arco inferior e hábitos de morder objetos podem estar associados ao bruxismo, sugerindo que intervenções preventivas devem ser implementadas desde cedo. A educação dos pais sobre os sinais do bruxismo, como os sons audíveis do ranger dos dentes, é fundamental para uma abordagem eficaz.

Uma definição consensual recente de bruxismo destaca a necessidade de uma avaliação abrangente, especialmente durante a infância, onde essa avaliação pode se revelar desafiadora. O bruxismo pode ser parte de uma maturação fisiológica contínua do sistema nervoso central (Manfredini-daniele *et al.*, 2017). Contudo, duas outras explicações relevantes devem ser consideradas. Primeiro, um perfil de personalidade da criança bruxômana foi desenvolvido, apresentando altos níveis de responsabilidade e neuroticismo, além de fatores psicológicos e sociais relacionados a relacionamentos e comportamentos com colegas. Segundo o ranger de dentes durante o sono pode ser uma tentativa de restaurar a permeabilidade das vias aéreas em crianças com distúrbios respiratórios. Estudos longitudinais são necessários para compreender melhor os impactos do bruxismo do sono na saúde infantil e fornece uma base sólida para orientações clínicas.

Embora a polissonografia (PSG) seja o padrão ouro para diagnóstico, seu alto custo e a necessidade de profissionais especializados limitam seu uso, levantando questões sobre a confiabilidade de métodos diagnósticos alternativos, como o autorrelato. No presente estudo, 42,5% da amostra foi diagnosticada com bruxismo por PSG, uma taxa superior à reportada em outras pesquisas (Sinclair *et al.*, 2022). Essa realidade destaca a importância de uma abordagem

diagnóstica rigorosa e a integração de métodos clínicos e de pesquisa para entender a prevalência e o impacto do bruxismo do sono na população pediátrica.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo abordado ao longo do presente trabalho sobre Prevalência e Fatores Associados ao Bruxismo Infantil demonstra a importância de explorar os diversos fatores internos e externos que influenciam o desenvolvimento dessa condição, bem como sua contribuição direta para a ampliação de conhecimentos na área de odontopediatria e distúrbios do sono em crianças.

Como principais resultados desta pesquisa, é possível elencar que fatores internos, como ansiedade, estresse e distúrbios do sono, e fatores externos, como a exposição a telas, consumo de açúcar e nível socioeconômico, estão diretamente relacionados à prevalência do bruxismo infantil. Esses fatores devem ser considerados na prevenção e manejo do bruxismo, devido ao seu impacto na qualidade de vida das crianças.

Para futuras pesquisas acerca do tema, sugerem-se abordagens que considerem a interação entre fatores psicossociais e fisiológicos, além de investigações sobre novas tecnologias de diagnóstico e tratamento, como a fotobiomodulação. Também é importante explorar como diferentes contextos culturais e socioeconômicos influenciam a prevalência e os fatores de risco do bruxismo infantil.

Novos estudos são essenciais para aprofundar a compreensão dessa condição e desenvolver intervenções mais eficazes e preventivas, adaptadas a diferentes realidades e necessidades da população infantil.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. *et al.* Prevalência de bruxismo do sono e fatores associados em crianças em idade pré-escolar. **Revista de Odontopediatria**, v. 36, n. 1, p. 46-50, jan.-fev. 2014. PMID: 24717709. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24717709/>>. Acesso em: 04 maio 2023.

ABD-ELSABOUR, *et al.* Associação entre resiliência infantil e prática de hábitos orais: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Odontologia**, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41415-023-5565-7>>. Acesso em: 12 out. 2024.

BULANDA, S. *et al.* Bruxismo do sono em crianças: etiologia, diagnóstico e tratamento - uma revisão da literatura. **International Journal of Environmental Research and Public**

**Health**, v. 18, n. 18, p. 9544, set. 2021. doi: 10.3390/ijerph18189544. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34574467/>>. Acesso em: 04 maio 2023.

FIRMANI, M. *et al.* Bruxismo de sono em crianças e adolescentes. **Revista Chilena de Pediatria**, v. 86, n. 5, p. 373-379, set.-out. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rchipe.2015.05.001>>. Acesso em: 03 maio 2023.

GARMROUDINEZHAD, R. *et al.* Trajetória da ansiedade de separação na infância como fator de risco para bruxismo do sono aos 7 anos. **Sleep**, v. 43, n. 7, p. zsz317, 13 jul. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31894243/>>. doi: 10.1093/sleep/zsz317. PMID: 31894243. Acesso em: 27 abr. 2023.

GAO, Y. *et al.* Prevalência e fatores influentes de distúrbios do sono entre crianças em idade pré-escolar na cidade de Urumqi: um estudo transversal. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 49, p. 68, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s13052-023-01477-w>>. Acesso em: out. 2024.

GIUSEPPE, *et al.* Bruxismo do sono em crianças: principais métodos de tratamento: uma revisão sistemática com meta-análise. **Revista Clínica de Odontopediatria e Dentística**, v. 48, n. 5, p. 41-50, set. 2024. doi: 10.22514/jocpd.2024.102. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39275819/>>. Acesso em: 02 out. 2024.

HUANG, M., *et al.* Bruxismo do sono em crianças. **British Dental Journal**, v. 233, p. 825, 2022. doi: 10.1038/s41415-022-5260-0. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41415-022-5260-0>>. Acesso em: 02 out. 2024.

KUHN, M. *et al.* Fatores de risco para bruxismo. **Swiss Dental Journal**, v. 128, n. 2, p. 118-124, 12 fev. 2018. doi: 10.61872/sdj-2018-02-369. Disponível em: <<https://www.swissdentaljournal.org/article/view/5571>>. Acesso em: 30 set. 2024.

MENDES, K. *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 12 out. 2024.

MANFREDINI, D. *et al.* Conceitos atuais de bruxismo. **International Journal of Prosthodontics**, v. 30, n. 5, p. 437-438, set.-out. 2017. doi: 10.11607/ijp.5210. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28806429/>>. Acesso em: 02 out. 2024.

OWENS, J. A. *et al.* Avaliação e tratamento de crianças e adolescentes com sonolência excessiva durante o dia. **Clinical Pediatrics**, v. 59, n. 4-5, p. 340-351, 2020. doi: 10.1177/0009922820903434. Acesso em: 29 set. 2024.

RAMOS, PFC, de Lima, MdM, de Moura, MS et al. Problemas respiratórios, ser filho único e ter pais com possível bruxismo do sono estão associados ao bruxismo do sono em pré-escolares: um estudo de base populacional. **Clinical Oral Investigations**, v. 25, p. 1677-1684, 2021. doi: 10.1007/s11325-020-02281-3. Acesso em: 01 set. 2024.

RESTREPO, C. *et al.* Bruxismo do sono em crianças: relação com o tempo de tela e consumo de açúcar. **Sleep Medicine X**, v. 3, p. 100035, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34169271/>>. doi: 10.1016/j.sleepx.2021.100035. Acesso em: 03 maio 2023.

STORARI, M. *et al.* Bruxismo em crianças: o que sabemos? Revisão narrativa das evidências atuais. **European Journal of Paediatric Dentistry**, v. 24, n. 3, p. 207-210, set. 2023. doi:

10.23804/ejpd.2023.24.03.02. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37668461/>>. Acesso em: 30 set. 2024.

TSITADZE, T. *et al.* Prevalência e fatores de risco do bruxismo em crianças e adolescentes e seu impacto na qualidade de vida (revisão). **Georgian Medical News**, n. 310, p. 36-39, jan. 2021. PMID: 33658406. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33658406/>>. Acesso em: 04 maio 2023.

KHATTAB, NMA *et al.* Hábitos orais percebidos pelos pais entre um grupo de crianças em idade escolar: prevalência e preditores. **BDJ Open**, v. 10, p. 77, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41405-024-00261-0>>. Acesso em: 12 out. 2024.